



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

DIRETORIA DE CONTROLE DOS MUNICÍPIOS - DMU

Rua Bulcão Viana, 90, Centro – Florianópolis – Santa Catarina

Fone: (048) 3221 - 3764 Fax: (048) 3221-3730

Home-page: www.tce.sc.gov.br

RELATÓRIO PARA EMISSÃO DO PARECER PRÉVIO

CONTAS/2008

Laurentino

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
ANÁLISE	5
A.1 - Planejamento	5
A.1.1 - Tramitação das Leis Orçamentárias.....	6
A.1.1.1 - Plano Plurianual - PPA.....	6
A.1.1.2 - Diretrizes Orçamentárias - LDO	6
A.1.1.3 - Orçamento Anual (Fiscal e Seguridade Social) - LOA	6
A.1.2 - Realização de Audiências Públicas.....	7
A.1.3 - Orçamento Fiscal	7
A.2 - Execução Orçamentária	9
A.2.1 - Apuração do Resultado Orçamentário	9
A.2.2 - Receita	11
A.2.3 - Despesas	16
A.3 - Análise Financeira	19
A.3.1 - Movimentação Financeira	19
A.4 - Análise Patrimonial	21
A.4.1 - Situação Patrimonial	21
A.4.2 - Variação do Patrimônio Financeiro	22
A.4.3 - Variação Patrimonial	23
A.4.4 - Demonstração da Dívida Pública	24
A.4.5 - Comportamento da Dívida Ativa.....	26
A.5 - Verificação do Cumprimento de Limites Constitucionais/Legais.....	26
A.5.1 - Aplicação de Recursos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino	27
A.5.2 - Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde (artigo 198 da Constituição Federal c/c artigo 77 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT).....	31

A.5.3 - Despesas com pessoal (artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000).....	32
A.5.4 - Verificação dos Limites Legais do Poder Legislativo.....	34
A.6 Da Gestão Fiscal do Poder Executivo.....	37
A.6.1 - Metas realizadas em relação às previstas	37
A.6.2 - Metas Bimestrais de Arrecadação - L.C. nº 101/2000, art. 4º, § 1º e art. 8º c/c arts. 9º e 13º	38
A.6.3 - Verificação do cumprimento do disposto no Art. 42 da Lei Complementar nº 101/2000	38
A.7 - Do Controle Interno.....	42
A.8 - Outras Restrições	44
CONCLUSÃO.....	46



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE CONTROLE DOS MUNICÍPIOS - DMU

PROCESSO	PCP-09/00260556
UNIDADE	Município de Laurentino
RESPONSÁVEL	Sra. Ivete Terezinha Losi Dalpiaz – Prefeita Municipal (Gestão 2005/2008)
INTERESSADO	Sr. Valdemiro Avi - Prefeito Municipal (gestão 2009/2012)
ASSUNTO	Prestação de Contas do Prefeito referente ao ano de 2008.
RELATÓRIO N°	3798 /2009

INTRODUÇÃO

O **Município de Laurentino** está sujeito ao regime de fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial deste Tribunal de Contas, nos termos da Constituição Federal, art. 31; da Constituição Estadual, art. 113; da Lei Complementar Estadual nº 202, de 15/12/2000, arts. 50 a 54; da Resolução nº TC 06/2001, 13/12/2001 (RITC), arts. 82 a 94; e da Resolução nº TC 16/94, de 21/12/1994, arts. 20 a 26.

Em atendimento às disposições dos arts. 20 a 26 da citada Resolução Nº TC 16/94 e art. 22 da Instrução Normativa TC Nº 02/2001, bem como, a Instrução Normativa nº 04/2004, art. 3º, I, a Prefeitura encaminhou, por meio documental, o Balanço Anual do exercício financeiro de 2008 - autuado como Balanço Consolidado do Município (Processo Nº **PCP-09/00260556** e o Balanço da Prefeitura Municipal, referente a Prestação de Contas do Prefeito, protocolado sob o Nº 4443, de 2/3/2009, bem como bimestralmente, por meio eletrônico, as informações dos registros contábeis e de execução orçamentária.

A análise das contas em questão procedeu-se através de exame de consistência dos documentos e informações acima mencionados, bem como, verificação dos aspectos constitucionais e legais que norteiam a Administração Pública Municipal, com abrangência e particularidades próprias da metodologia aplicada. Considerando o resultado da análise do processo em causa, tem-se a evidenciar o que segue:

ANÁLISE

A.1 - Planejamento

Para equalizar as demandas da coletividade com as possibilidades da Administração Pública, o planejamento é um instrumento essencial para eficiência e efetividade na aplicação dos recursos públicos municipais, visando a intervenção governamental bem sucedida na sociedade e na economia.

Neste sentido, a Constituição Federal e a Lei de Responsabilidade Fiscal estabelecem 3 (três) instrumentos para operacionalização do planejamento, que deve ser dinâmico e participativo, adaptando-se ao interesse público no momento de sua execução orçamentária e financeira:

- Plano Plurianual (art. 165, § 1º, da CF/88) - PPA: estabelece diretrizes, objetivos e metas, de forma abrangente e concentrando-se nos programas de duração continuada, com o objetivo de nortear a aplicação dos recursos públicos, constituindo-se em um planejamento para 4 (quatro) anos, a ser elaborado no 1º ano do mandato para execução até o 1º ano do mandato subsequente;

- Lei de Diretrizes Orçamentárias (art. 165, § 2º, CF/88) - LDO: estabelece a ligação entre o PPA e o orçamento (LOA), viabilizando a implementação dos programas planejados de acordo com as possibilidades da Administração para cada exercício, com a orientação do orçamento através da definição de prioridades e metas.

- Lei Orçamentária Anual (art. 165, § 5º, da CF/88) - LOA: objetivando a gestão anual dos recursos públicos pela Administração, o orçamento destina-se à estimação das receitas (origens) e fixação das despesas (aplicação), para execução do planejamento durante o exercício, respeitando o estabelecido pelo PPA e LDO.

A.1.1 - Tramitação das Leis Orçamentárias

A.1.1.1 - Plano Plurianual - PPA

O Projeto do Plano Plurianual do Município, para os exercícios financeiros de 2006/2009, foi encaminhado para apreciação do Poder Legislativo em 14/07/2005. O Poder Legislativo, por sua vez, devolveu o Projeto para sanção do Poder Executivo em 30/8/2005, resultando na Lei nº 895, de 13/09/2005, restando **CUMPRIDO** o disposto no art. 35, § 2º, inciso I, do ADCT.

A.1.1.2 - Diretrizes Orçamentárias - LDO

O Projeto das Diretrizes Orçamentárias do Município, para o exercício em exame, foi encaminhado para apreciação do Poder Legislativo em 31/8/2007. O Poder Legislativo, por sua vez, devolveu o Projeto para sanção do Poder Executivo em 10/10/2007, resultando na Lei nº 971, de 20/11/07, restando **NÃO CUMPRIDO** o disposto no art. 35, § 2º, inciso II, do ADCT.

A.1.1.3 - Orçamento Anual (Fiscal e Seguridade Social) - LOA

O Projeto do Orçamento Anual (Fiscal e Seguridade Social) do Município, para o exercício em exame, foi encaminhado ao Poder Legislativo para apreciação em 31/10/2007. O Poder Legislativo, por sua vez, devolveu o mesmo ao Poder Executivo para sanção em 17/12/2007, resultando na Lei nº 973, de 28/02/08, restando **NÃO CUMPRIDO** o disposto no art. 35, § 2º, inciso III, do ADCT.

A Lei Orçamentária Anual, para o orçamento fiscal, estimou a receita em R\$ 7.845.899,55 e fixou a despesa em R\$ 7.845.899,55.

A.1.2 - Realização de Audiências Públicas

A.1.2.1 - Plano Plurianual - PPA

O parágrafo único do art. 48, da Lei Complementar Federal nº 101/00 prescreve que a Administração Municipal deverá realizar audiências públicas para elaboração e discussão do Projeto do Plano Plurianual.

Assim, tendo como local de divulgação Mural Público, a audiência foi realizada no dia 13/07/2005, nas dependências da Câmara de Vereadores de Laurentino, **EM CUMPRIMENTO** ao disposto no ordenamento acima.

A.1.2.2 - Diretrizes Orçamentárias - LDO

O parágrafo único do art. 48, da Lei Complementar Federal nº 101/00 prescreve que a Administração Municipal deverá realizar audiências públicas para elaboração e discussão da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Assim, tendo como local de divulgação Mural Público, a audiência foi realizada no dia 28/08/2007, nas dependências da Câmara de Vereadores de Laurentino, **EM CUMPRIMENTO** ao disposto no ordenamento acima.

A.1.2.3 - Orçamento Anual - (Fiscal e Seguridade Social) - LOA

O parágrafo único do art. 48, da Lei Complementar Federal nº 101/00 prescreve que a Administração Municipal deverá realizar audiências públicas para elaboração e discussão do Projeto da Lei Orçamentária Anual.

Assim, tendo como local de divulgação Mural Público, a audiência foi realizada no dia 25/10/2007, nas dependências da Câmara de Vereadores de Laurentino, **EM CUMPRIMENTO** ao disposto no ordenamento acima.

A.1.3 - Orçamento Fiscal

O Orçamento Fiscal do Município, aprovado pela Lei nº 973, de 28/02/2008, estimou a receita e fixou a despesa em R\$ 7.845.899,55, para o exercício em exame. A dotação 'Reserva de Contingência' foi orçada em R\$ **20.000,00**, que corresponde a **0,25%** do orçamento.

A.1.3.1 - Créditos Orçamentários e Adicionais

Os créditos autorizados - compostos pelos créditos orçamentários (previstos inicialmente na Lei Orçamentária) e os créditos adicionais (resultantes das alterações durante o exercício) - podem ser assim demonstrados:

Componente	Valor (R\$)
Créditos Orçamentários	7.845.899,55
Ordinários	7.825.899,55
Reserva de Contingência	20.000,00
(+) Créditos Adicionais	733.937,64
Suplementares	722.557,58
Extraordinários	11.380,06
(-) Anulações de Créditos	172.180,06
Orçamentários/Suplementares	172.180,06
(=) Créditos Autorizados	8.407.657,13

(*) **OBS:** A divergência apurada de R\$ 398.000,00, entre o total dos créditos autorizados, registrados no comparativo da despesa autorizada com a realizada - Anexo 11, e o valor autorizado no Orçamento Municipal, acrescido das alterações orçamentárias realizadas, está evidenciada no item A.8.1.1.

Como recursos para abertura de Créditos Adicionais, foram utilizados os seguintes:

Recursos para abertura de créditos adicionais	Valor (R\$)	%
Recursos de Excesso de Arrecadação	388.000,00	52,87
Recursos de Anulação de Créditos Ordinários	172.180,06	23,46
Superávit Financeiro	173.757,58	23,67
T O T A L	733.937,64	100,00

Os créditos adicionais¹ abertos no exercício examinado atingiram o montante de **R\$ 733.937,64**, equivalendo a **9,35%** do total orçado. Daqueles créditos, os suplementares representam **98,45%**, os especiais **0,00%** e os extraordinários **1,55%**.

As anulações de dotações efetuadas foram da ordem de **R\$ 172.180,06**, equivalendo a **2,19%** das dotações iniciais do orçamento.

A.2 - Execução Orçamentária

A.2.1 - Apuração do Resultado Orçamentário

A execução orçamentária do Município pode ser demonstrada, sinteticamente, da seguinte forma:

	Previsão/Autorização	Execução	Diferenças
RECEITA	7.845.899,55	8.203.086,22	357.186,67
DESPEZA	8.407.657,13	7.759.006,45	(648.650,68)
Superávit de Execução Orçamentária		444.079,77	

Considerando o Orçamento Centralizado (Prefeitura Municipal) e o conjunto do orçamento das demais Unidades tem-se a seguinte execução orçamentária:

RECEITAS	EXECUÇÃO
Da Prefeitura	6.226.492,13
Das Demais Unidades	1.976.594,09
TOTAL DAS RECEITAS	8.203.086,22
DESPEASAS	
Da Prefeitura	5.819.432,28
Das Demais Unidades	1.939.574,17
TOTAL DAS DESPESAS	7.759.006,45
SUPERÁVIT	444.079,77

¹ Os créditos adicionais podem ser suplementares (reforço de dotação orçamentária), especiais (despesas não previstas no orçamento inicial) e extraordinários (despesas urgentes e imprevisíveis, na forma da CF e legislação pertinente).

Obs.: Na apuração da Receita tanto da Prefeitura como das Demais Unidades foram consideradas as Transferências Financeiras Concedidas e Recebidas, conforme dados do Balanço Orçamentário - Anexo 12 da Lei nº 4.320/64 da Unidade Prefeitura Municipal.

Resultado Consolidado

O confronto entre a receita arrecadada e a despesa realizada resultou no **Superávit** de execução orçamentária da ordem de **R\$ 444.079,77**, correspondendo a **5,41%** da receita arrecadada.

Salienta-se que o resultado consolidado **Superávit** de **R\$ 444.079,77** é composto pelo resultado do Orçamento Centralizado - Prefeitura Municipal, **Superávit** de **R\$ 407.059,85** e do conjunto do Orçamento das demais Unidades Municipais **Superávit** de **R\$ 37.019,92**.

Impacto do Resultado da Execução Orçamentária da Prefeitura no Orçamento Consolidado

O Orçamento Centralizado (Prefeitura Municipal) teve como resultado o **Superávit** de execução orçamentária de **R\$ 407.059,85**, face ao confronto da Receita Arrecadada de **R\$ 6.226.492,13** (ajustada pela dedução das transferências financeiras líquidas realizadas de **R\$ 1.618.895,82**), e a Despesa Realizada **R\$ 5.819.432,28**.

O **Superávit** de execução orçamentária em questão corresponde a **4,96%** da Receita Arrecadada do Município.

Dessa forma, conclui-se que o Resultado da Execução Orçamentária da Prefeitura **R\$ 407.059,85**, interferiu **Positivamente** no Resultado da Execução Orçamentária do Município.

A Prefeitura e as demais unidades gestoras municipais produzem um resultado superavitário

UNIDADES	RESULTADO	VALORES R\$
PREFEITURA	SUPERÁVIT	407.059,85
DEMAIS UNIDADES	SUPERÁVIT	37.019,92
TOTAL	SUPERÁVIT	444.079,77

O resultado do orçamento consolidado, **Superávit de R\$ 444.079,77** deu-se em razão do resultado **positivo** do orçamento centralizado (Prefeitura Municipal), **Superávit de R\$ 407.059,85**, sendo **aumentado** face ao desempenho **positivo** em conjunto das demais unidades gestoras municipais, **Superávit de R\$ 37.019,92**.

A.2.2 - Receita

No âmbito do Município, a receita orçamentária pode ser entendida como os recursos financeiros arrecadados para fazer frente às suas despesas.

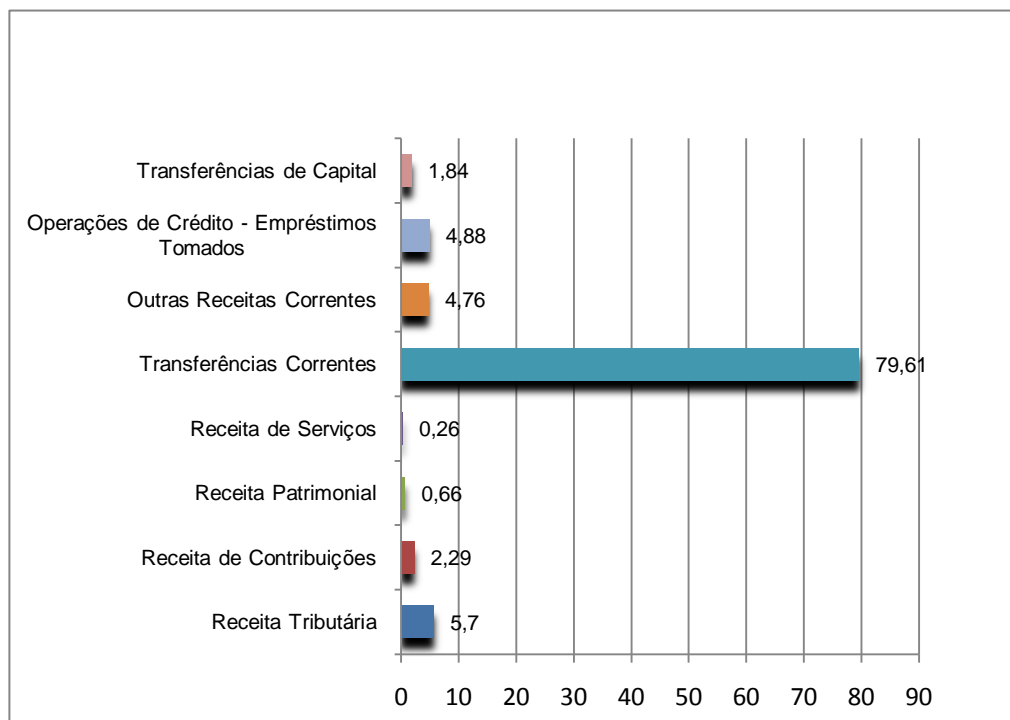
A receita arrecadada do exercício em exame atingiu o montante de **R\$ 8.203.086,22** equivalendo a **104,55%** da receita orçada.

A.2.2.1 - Receita por Subcategoria Econômica

As receitas por subcategoria econômica e a participação absoluta e relativa de cada uma delas no montante da receita arrecadada, são assim demonstradas:

RECEITA POR SUBCATEGORIA ECONÔMICA	2006		2007		2008	
	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
Receita Tributária	368.344,72	5,97	407.820,70	6,59	467.376,11	5,70
Receita de Contribuições	165.868,46	2,69	189.945,81	3,07	187.989,75	2,29
Receita Patrimonial	31.101,53	0,50	17.269,56	0,28	54.005,54	0,66
Receita de Serviços	57.472,02	0,93	38.330,25	0,62	21.586,52	0,26
Transferências Correntes	4.817.318,22	78,11	5.391.451,37	87,10	6.530.581,73	79,61
Outras Receitas Correntes	120.143,50	1,95	118.414,72	1,91	390.389,57	4,76
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	0,00	0,00	0,00	0,00	400.000,00	4,88
Alienação de Bens	79.982,00	1,30	12.110,00	0,20	0,00	0,00
Transferências de Capital	527.300,00	8,55	14.625,00	0,24	151.157,00	1,84
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	6.167.530,45	100,00	6.189.967,41	100,00	8.203.086,22	100,00

Participação Relativa da Receita por SubCategoria Econômica na Receita Arrecadada - 2008



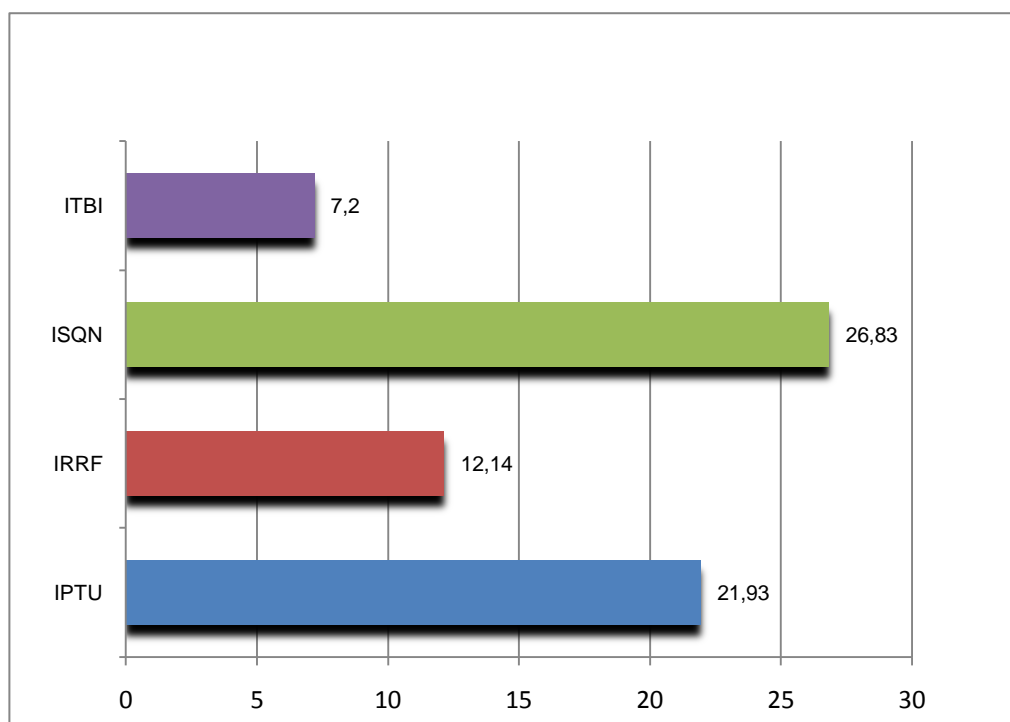
A.2.2.2 - Receita Tributária

A receita tributária compreende os ingressos financeiros oriundos dos tributos de competência do próprio município.

Quadro Demonstrativo da Receita Tributária

RECEITA TRIBUTÁRIA	2006		2007		2008	
	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
Receita de Impostos	259.528,18	70,46	283.817,05	69,59	318.254,44	68,09
IPTU	89.805,79	24,38	89.941,13	22,05	102.491,06	21,93
IRRF	33.979,92	9,23	34.951,26	8,57	56.742,71	12,14
ISQN	119.965,57	32,57	141.198,06	34,62	125.385,14	26,83
ITBI	15.776,90	4,28	17.726,60	4,35	33.635,53	7,20
Taxas	108.816,54	29,54	124.003,65	30,41	149.121,67	31,91
TOTAL DA RECEITA TRIBUTÁRIA	368.344,72	100,00	407.820,70	100,00	467.376,11	100,00

Participação Relativa dos Impostos na Receita Tributária - 2008



A.2.2.3 - Receita de Contribuições

As receitas de contribuições compreendem o somatório das receitas de contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas.

Quadro Demonstrativo da Receita de Contribuições

RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	2008	
	Valor (R\$)	%
Contribuições Econômicas	187.989,75	2,29
Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública - COSIP	183.658,36	2,24
Outras Contribuições Econômicas	4.331,39	0,05
Total da Receita de Contribuições	187.989,75	2,29
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	8.203.086,22	100,00

A.2.2.4 - Receita de Transferências

A receita de transferências é constituída pelos recursos financeiros recebidos de outras Pessoas de Direito Público, basicamente dos governos Federal e Estadual, e de Pessoas de Direito Privado.

Quadro Demonstrativo da Receita de Transferências

RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS	2006		2007		2008	
	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	4.817.318,22	78,11	5.391.451,37	87,10	6.530.581,73	79,61
Transferências Correntes da União	2.774.502,07	44,99	3.162.643,04	51,09	3.817.695,41	46,54
Cota-Parte do FPM	2.723.373,56	44,16	3.201.317,30	51,72	3.992.584,90	48,67
(-) Dedução de Receita para formação do FUNDEB - FPM	(408.505,58)	(6,62)	(527.594,01)	(8,52)	(700.927,83)	(8,54)
Cota do ITR	1.716,44	0,03	2.129,17	0,03	2.179,57	0,03
(-) Dedução do Imposto Territorial Rural para formação do FUNDEB - ITR	0,00	0,00	(141,23)	0,00	(289,34)	0,00
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. N.º 87/96	17.551,43	0,28	17.155,70	0,28	17.607,47	0,21
(-) Dedução de Receita para Formação do Fundeb - ICMS Desoneração - L.C. N.º 87/96	(2.632,69)	(0,04)	(2.858,09)	(0,05)	(3.227,41)	(0,04)
Transferências de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais	34.812,13	0,56	64.016,01	1,03	86.101,05	1,05
Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS - Repasses Fundo a Fundo (União)	245.868,09	3,99	264.843,52	4,28	289.465,34	3,53
Transferência de Recursos do FNAS	20.092,65	0,33	21.464,44	0,35	17.465,80	0,21
Transferências de Recursos do FNDE	105.984,66	1,72	122.310,23	1,98	116.735,86	1,42
Demais Transferências da União	36.241,38	0,59	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes do Estado	1.651.122,59	26,77	1.760.462,39	28,44	2.095.881,51	25,55
Cota-Parte do ICMS	1.569.429,28	25,45	1.680.052,95	27,14	2.071.151,61	25,25
(-) Dedução de Receita para formação do Fundeb - ICMS	(235.414,13)	(3,82)	(280.354,19)	(4,53)	(378.819,02)	(4,62)
Cota-Parte do IPVA	243.752,78	3,95	295.551,78	4,77	353.345,73	4,31
(-) Dedução do IPVA para formação do FUNDEB - IPVA	0,00	0,00	(19.655,84)	(0,32)	(47.056,22)	(0,57)
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	54.870,57	0,89	58.734,42	0,95	63.904,46	0,78

(-) Dedução de Receita para formação do Fundeb - IPI s/ Exportação	(8.230,63)	(0,13)	(9.574,08)	(0,15)	(11.654,91)	(0,14)
Cota-Parte da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE	0,00	0,00	24.294,30	0,39	20.470,34	0,25
Transferências de Recursos do Estado para Programa de Saúde - Repasse Fundo a Fundo	3.065,09	0,05	10.229,75	0,17	24.539,52	0,30
Outras Transferências do Estado	23.649,63	0,38	1.183,30	0,02	0,00	0,00
Transferências Multigovernamentais	265.313,55	4,30	374.615,50	6,05	509.949,08	6,22
Transferências de Recursos do Fundeb	265.313,55	4,30	374.615,50	6,05	509.949,08	6,22
Transferências de Convênios	126.380,01	2,05	93.730,44	1,51	107.055,73	1,31
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	527.300,00	8,55	14.625,00	0,24	151.157,00	1,84
TOTAL DAS RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS	5.344.618,22	86,66	5.406.076,37	87,34	6.681.738,73	81,45
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	6.167.530,45	100,00	6.189.967,41	100,00	8.203.086,22	100,00

A.2.2.5 - Receita de Dívida Ativa

A dívida ativa origina-se dos créditos da fazenda pública lançados e não arrecadados até a data de seus vencimentos. A arrecadação a título de dívida ativa, no exercício em exame, foi da ordem de **R\$ 63.245,92**, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro Demonstrativo da Receita de Dívida Ativa

DEMONSTRATIVO DA RECEITA DE DÍVIDA ATIVA	2006		2007		2008	
	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
Receita da Dívida Ativa Tributária	31.660,45	71,11	33.633,98	68,56	47.191,46	74,62
Receita da Dívida Ativa Não Tributária	12.863,59	28,89	15.422,59	31,44	16.054,46	25,38
TOTAL DA RECEITA DA DÍVIDA ATIVA	44.524,04	100,00	49.056,57	100,00	63.245,92	100,00

A.2.2.6 - Receita de Operações de Crédito

Operações de crédito compreendem obrigações decorrentes de financiamentos ou empréstimos financeiros, cuja realização depende de autorização legislativa. Seu ingresso foi da ordem de **R\$ 400.000,00**, correspondendo a **4,88%** dos ingressos auferidos.

A.2.3 – Despesas

A despesa orçamentária é aquela realizada pela administração pública para a manutenção e o funcionamento dos serviços públicos, bem como, para a produção, aquisição ou constituição de bens que integrarão o patrimônio público ou para uso da comunidade, devidamente autorizada por lei.

A despesa realizada no exercício em exame do Município atingiu o montante de **R\$ 7.759.006,45** equivalendo a **92,72%** da despesa autorizada.

A.2.3.1 - Despesas Empenhadas por Função de Governo

As despesas por função de governo e as participações absoluta e relativa, de cada uma delas no montante da despesa empenhada, são assim demonstradas:

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2006		2007		2008	
	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
01-Legislativa	246.261,52	3,99	311.619,94	5,06	437.463,01	5,64
04-Administração	959.610,82	15,56	1.001.734,39	16,28	1.224.654,34	15,78
06-Segurança Pública	20.094,58	0,33	24.650,59	0,40	24.221,89	0,31
08-Assistência Social	99.979,46	1,62	110.436,00	1,79	108.377,23	1,40
10-Saúde	1.128.967,50	18,31	1.209.770,20	19,66	1.432.585,88	18,46
12-Educação	1.361.416,19	22,08	1.243.108,91	20,20	1.490.214,34	19,21
13-Cultura	11.216,91	0,18	15.379,43	0,25	19.996,22	0,26
15-Urbanismo	390.980,58	6,34	467.741,16	7,60	1.001.422,00	12,91
20-Agricultura	360.207,34	5,84	431.354,90	7,01	540.257,66	6,96
23-Comércio e Serviços	6.707,73	0,11	1.992,02	0,03	4.000,00	0,05

26-Transporte	1.267.162,60	20,55	1.100.988,40	17,89	1.332.663,97	17,18
27-Desporto e Lazer	93.583,66	1,52	106.453,46	1,73	103.149,91	1,33
28-Encargos Especiais	219.167,57	3,55	128.308,36	2,09	40.000,00	0,52
TOTAL DA DESPESA REALIZADA	6.165.356,46	100,00	6.153.537,76	100,00	7.759.006,45	100,00

A.2.3.2 - Demonstrativo das Despesas Empenhadas por Elemento segundo os Grupos de Natureza de Despesa

As despesas empenhadas² por elementos são assim demonstradas:

DESPESA POR ELEMENTOS	2006		2007		2008	
	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
DESPESAS CORRENTES	5.199.641,75	84,34	5.765.889,79	93,70	6.747.855,78	86,97
Pessoal e Encargos	2.742.071,21	44,48	2.968.700,19	48,24	3.543.294,33	45,67
Aposentadorias e Reformas	128.925,87	2,09	159.746,05	2,60	144.057,12	1,86
Pensões	0,00	0,00	0,00	0,00	30.290,97	0,39
Contratação por Tempo Determinado	0,00	0,00	3.040,00	0,05	431.854,41	5,57
Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	2.187.346,28	35,48	2.346.169,74	38,13	2.295.584,50	29,59
Obrigações Patronais	425.799,06	6,91	444.253,85	7,22	573.172,33	7,39
Outras Despesas de Pessoal Decorrentes de Contratos de Terceirização	0,00	0,00	15.490,55	0,25	68.335,00	0,88
Juros e Encargos da Dívida	11.450,30	0,19	4.158,28	0,07	0,00	0,00
Juros sobre a Dívida por Contrato	9.336,21	0,15	4.158,28	0,07	0,00	0,00
Outros Encargos sobre a Dívida por Contrato	2.114,09	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	2.446.120,24	39,68	2.793.031,32	45,39	3.204.561,45	41,30
Diárias - Civil	87.313,37	1,42	109.205,01	1,77	145.051,51	1,87
Material de Consumo	1.030.378,52	16,71	1.120.657,87	18,21	1.299.750,17	16,75
Premiações Culturais, Artísticas, Científica, Desportiva e outras	1.195,00	0,02	1.833,80	0,03	1.555,70	0,02

² Atendendo exclusivamente às definições dispostas na Portaria Interministerial STN/SOF nº 163, de 04/05/01, e alterações (disponível no site da Secretaria do Tesouro Nacional - STN: www.tesouro.fazenda.gov.br).

Material de Distribuição Gratuita	150.266,40	2,44	200.378,41	3,26	216.237,02	2,79
Passagens e Despesas com Locomoção	24.145,12	0,39	26.182,09	0,43	58.546,99	0,75
Serviços de Consultoria	11.516,67	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	69.754,69	1,13	91.036,44	1,48	98.286,44	1,27
Locação de Mão-de-Obra	0,00	0,00	0,00	0,00	170,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	966.820,08	15,68	1.118.348,09	18,17	1.239.032,65	15,97
Contribuições	61.183,15	0,99	53.467,22	0,87	66.600,00	0,86
Subvenções Sociais	5.813,78	0,09	10.020,00	0,16	10.784,00	0,14
Obrigações Tributárias e Contributivas	28.964,10	0,47	6.607,33	0,11	54.914,91	0,71
Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas	8.196,96	0,13	20.439,75	0,33	9.919,35	0,13
Indenizações e Restituições	0,00	0,00	918,34	0,01	3.712,71	0,05
Outras Despesas Correntes não classificadas de acordo com a codificação da Portaria 163	572,40	0,01	33.936,97	0,55	0,00	0,00
DESPESAS DE CAPITAL	965.714,71	15,66	387.647,97	6,30	1.011.150,67	13,03
Investimentos	785.906,80	12,75	297.434,86	4,83	1.011.150,67	13,03
Auxílios	0,00	0,00	0,00	0,00	11.380,06	0,15
Obras e Instalações	618.448,93	10,03	144.447,72	2,35	785.485,20	10,12
Equipamentos e Material Permanente	167.457,87	2,72	152.905,80	2,48	212.926,45	2,74
Indenizações e Restituições	0,00	0,00	81,34	0,00	1.358,96	0,02
Amortização da Dívida	179.807,91	2,92	90.213,11	1,47	0,00	0,00
Principal da Dívida Contratual Resgatado	179.807,91	2,92	90.213,11	1,47	0,00	0,00
Despesa Orçamentária	6.165.356,46	100,00	6.153.537,76	100,00	7.759.006,45	100,00

A.3 - Análise Financeira

A.3.1 - Movimentação Financeira

O fluxo financeiro³ do Município no exercício foi o seguinte:

FLUXO FINANCEIRO	Valor (R\$)
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	347.353,12
Bancos Conta Movimento	159.870,94
Vinculado em Conta Corrente Bancária	187.482,18
(+) ENTRADAS	10.637.370,73
Receita Orçamentária	8.203.086,22
Receitas Correntes Arrecadadas	7.651.929,22
Receitas de Capital Arrecadadas	551.157,00
Transferências Financeiras Recebidas (Orçamentária)	1.667.969,80
Extraorçamentárias	766.314,71
Realizável	8.811,36
Restos a Pagar	148.276,53
Consignações - Entrada	389.876,60
Depósitos de Diversas Origens	214.777,34
Acréscimos Patrimoniais	4.572,88
(-) SAÍDAS	10.231.700,59
Despesa Orçamentária	7.759.006,45
Despesas Correntes	6.747.855,78
Despesas de Capital	1.011.150,67
Transferências Financeiras Concedidas	1.667.969,80

³ Para efeitos da presente análise, considerou-se como composição das contas de natureza financeira dos seguintes grupos de contas: A) Realizável: Somatório das contas: 1.1.2.0.00.00.00 - Créditos em Circulação, 1.1.4.0.0.00.00 - Valores Pendentes a Curto Prazo, 1.2.1.1.0.00.00 - Depósitos Compulsórios, 1.2.2.0.0.00.00 - Créditos Realizáveis a Longo Prazo B) Outras Operações: Somatório das contas 2.1.4.0.0.00.00 - Valores Pendentes a Curto Prazo, 2.2.1.0.0.00.00 - Depósitos Exigíveis a Longo Prazo e 2.1.2.9.0.00.00 - Outras Obrigações C) Restos a Pagar: 2.1.2.2.1.00.00 - Entidades Credoras

Extraorçamentárias	804.724,34
Realizável	8.811,36
Restos a Pagar	191.259,04
Consignações - Saída	389.876,60
Depósitos de Diversas Origens	214.777,34
SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE	753.023,26
Banco Conta Movimento	335.373,77
Vinculado em Conta Corrente Bancária	417.649,49

Fonte: Balanço Financeiro

OBS.: Por sua vez, as disponibilidades financeiras da Unidade Prefeitura Municipal apresentaram-se da seguinte forma:

DISPONIBILIDADES	Valor (R\$)
Bancos c/ Movimento	334.711,43
Vinculado em C/C Bancária	322.097,62
TOTAL	656.809,05

A.4 - Análise Patrimonial

A.4.1 - Situação Patrimonial

A situação patrimonial do Município está assim demonstrada:

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
Financeiro	753.023,26	Financeiro	164.531,13
Disponível	753.023,26	Restos a Pagar	164.531,13
Bancos Conta Movimento	335.373,77	Obrigações a Pagar	164.531,13
Bancos Conta Vinculada	417.649,49		
Permanente	3.639.441,29	Permanente	400.000,00
Dívida Ativa	498.732,19	Dívida Fundada Interna	400.000,00
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Longo Prazo	498.732,19	Por Contratos de Longo Prazo	400.000,00
Imobilizado	3.140.709,10		
Bens Móveis e Imóveis	3.140.709,10		
Bens Imóveis	1.282.507,15		
Bens Móveis	1.858.201,95		
ATIVO REAL	4.392.464,55	PASSIVO REAL	564.531,13
SALDO PATRIMONIAL		SALDO PATRIMONIAL	3.827.933,42
TOTAL	4.392.464,55	TOTAL	4.392.464,55

OBS.: O Passivo Financeiro da Unidade Prefeitura Municipal apresentou como saldo final o montante de **R\$ 164.531,13**, distribuído da seguinte forma:

PASSIVO FINANCEIRO	Valor (R\$)
Obrigações a Pagar	164.531,13
TOTAL	164.531,13

Fonte: Balanço Patrimonial

A.4.2 - Variação do Patrimônio Financeiro

A.4.2.1 - Variação do Patrimônio Financeiro Consolidado

A variação do patrimônio financeiro do Município é assim demonstrada:

Grupo Patrimonial	Saldo inicial	Saldo final	Variação
Saldo Inicial do Ativo Financeiro	347.353,12	753.023,26	405.670,14
Saldo Inicial do Passivo Financeiro	207.513,64	164.531,13	42.982,51
Saldo Patrimonial Financeiro	139.839,48	588.492,13	448.652,65

OBS: A divergência entre a variação do saldo patrimonial financeiro e o resultado do exercício orçamentário no total de R\$ 4.572,88 refere-se a cancelamento de restos a pagar.

O confronto entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro do exercício encerrado resulta em **Superávit Financeiro** de **R\$ 588.492,13** e a sua correlação demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos existentes, o Município possui **R\$ 0,22** de dívida a curto prazo.

Em relação ao exercício anterior, ocorreu variação positiva de **R\$ 448.652,65**, passando de um superávit financeiro de **R\$ 139.839,48** para um superávit financeiro de **R\$ 588.492,13**.

OBS.: Confrontando-se o Ativo Financeiro da Unidade Prefeitura Municipal (**R\$ 656.809,05**) com seu Passivo Financeiro (**R\$ 164.531,13**), apurou-se um **Superávit Financeiro** de **R\$ 492.277,92** e a sua correlação demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos existentes, a Prefeitura Municipal possui **R\$ 0,25** de dívida a curto prazo.

A.4.3 - Variação Patrimonial

Variação patrimonial é qualquer alteração sofrida pelo patrimônio, resultante ou independente da execução orçamentária.

O quadro abaixo demonstra as variações ocorridas no patrimônio do Município, no período analisado:

VARIAÇÕES RESULTANTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	Valor (R\$)
Receita Efetiva	9.407.810,10
Receita Orçamentária	8.203.086,22
Transferências Financeiras Recebidas	1.667.969,80
(-) Mutações Patrimoniais da Receita	463.245,92
Liquidação de Créditos	63.245,92
Incorporações de Passivos	400.000,00
Despesa Efetiva	9.212.082,85
Despesa Orçamentária	7.759.006,45
Transferências Financeiras Concedidas	1.667.969,80
(-) Mutações Patrimoniais da Despesa	214.893,40
Aquisição de Bens	214.893,40
RESULTADO PATRIMONIAL DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	195.727,25
Variações Ativas	1.770.358,04
Incorporação de Ativos	253.502,40
Ajustes de Bens, Valores e Créditos	1.512.282,76
Cancelamento de Restos a Pagar	4.572,88
(-) Variações Passivas	6.447,54
Ajustes de Bens, Valores e Créditos	6.447,54

RESULTADO PATRIMONIAL-IEO	1.763.910,50
Resultado Patrimonial da Gestão Orçamentária	195.727,25
(+)Resultado Patrimonial – IEO	1.763.910,50
RESULTADO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	1.959.637,75
Ativo Real Líquido do Exercício Anterior	1.868.295,67
(+) Resultado Patrimonial do Exercício	1.959.637,75
SALDO PATRIMONIAL NO FIM DO EXERCÍCIO	3.827.933,42

Fonte: Demonstração das Variações Patrimoniais

A.4.4 - Demonstração da Dívida Pública

A.4.4.1 - Dívida Consolidada

Denomina-se dívida consolidada as obrigações decorrentes de financiamentos ou empréstimos que representem compromissos assumidos, cujo resgate ultrapasse doze meses.

No exercício, a dívida consolidada do Município teve a seguinte movimentação:

MOVIMENTAÇÃO DA DÍVIDA CONSOLIDADA		
	MUNICÍPIO	PREFEITURA
Saldo do Exercício Anterior	0,00	0,00
(+) Operações de Crédito - Em Contratos	400.000,00	400.000,00
Saldo para o Exercício Seguinte	400.000,00	400.000,00

A evolução da dívida consolidada, considerando o Balanço Consolidado do Município nos últimos três anos, e a sua relação com a receita arrecadada em cada exercício são assim demonstradas:

Saldo da Dívida Consolidada	2006		2007		2008	
	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
Saldo	253.485,59	4,11			400.000,00	4,88

A.4.4.2 - Dívida Flutuante

Designa-se dívida fluante aquela contraída pelo tesouro, por um período inferior a doze meses, quer na condição de administrador de bens de terceiros, confiados a sua guarda, quer para atender as momentâneas necessidades de caixa.

No exercício, a dívida fluante do Município teve a seguinte movimentação:

MOVIMENTAÇÃO DA DÍVIDA FLUTUANTE	Valor (R\$)
Saldo do Exercício Anterior	207.513,64
Consignações	389.876,60
Depósitos de Diversas Origens	214.777,34
Restos a Pagar	148.276,53
Consignações	389.876,60
Depósitos de Diversas Origens	214.777,34
Restos a Pagar	191.259,04
Saldo para o Exercício Seguinte	164.531,13

A evolução da dívida fluante, nos últimos três anos, e a sua relação com o ativo financeiro em cada exercício são assim demonstradas:

Saldo da Dívida Flutuante	2006		2007		2008	
	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
Saldo	454.634,28	81,63	207.513,64	59,74	164.531,13	21,85

A.4.5 - Comportamento da Dívida Ativa

No exercício, a Dívida Ativa do Município teve a seguinte movimentação:

MOVIMENTAÇÃO DA DÍVIDA ATIVA	Valor (R\$)
Saldo do Exercício Anterior	265.204,64
Recebimento de Dívida Ativa	63.245,92
Dívida Ativa - Inscrição	253.502,40
Saldo para o Exercício Seguinte - Dívida Ativa	(*) 455.461,12

(*) A diferença de R\$ 43.271,07 entre o saldo de dívida ativa apurado e o apresentado no Balanço Patrimonial está evidenciada no item A.8.2.1, deste relatório.

A.5 - Verificação do Cumprimento de Limites Constitucionais/Legais

A Legislação estabelece limites mínimos para aplicação de recursos na Educação e Saúde, bem como os limites máximos para despesas com pessoal e remuneração de agentes políticos.

A seguir, analisar-se-á o cumprimento destes limites pelo Município.

A - RECEITAS COM IMPOSTOS (INCLUÍDAS AS TRANSFERÊNCIAS DE IMPOSTOS)	Valor (R\$)	%
Imposto Predial e Territorial Urbano	102.491,06	1,49
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	125.385,14	1,82
Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza	56.742,71	0,82
Imposto s/Transmissão inter vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Bens Imóveis	33.635,53	0,49
Cota do ICMS	2.071.151,61	30,08
Cota-Parte do IPVA	353.345,73	5,13
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	63.904,46	0,93

Cota-Parte do FPM	3.992.584,90	57,99
Cota do ITR	2.179,57	0,03
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. N.º 87/96	17.607,47	0,26
Receita de Dívida Ativa Proveniente de Impostos	34.576,58	0,50
Receita de Multas e Juros provenientes de impostos, inclusive da dívida ativa decorrente de impostos	31.297,14	0,45
TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS	6.884.901,90	100,00

B - DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO	Valor (R\$)
Receitas Correntes Arrecadadas	8.793.903,95
(-) Dedução das receitas para formação do FUNDEB	1.141.974,73
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	7.651.929,22

A.5.1 - Aplicação de Recursos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

C - DESPESAS COM EDUCAÇÃO INFANTIL	Valor (R\$)
Educação Infantil (12.365)	413.397,82
TOTAL DAS DESPESAS COM EDUCAÇÃO INFANTIL	413.397,82

D - DESPESAS COM ENSINO FUNDAMENTAL	Valor (R\$)
Ensino Fundamental (12.361)	993.378,93
Educação de Jovens e Adultos destinada ao Ensino Fundamental (12.366)	24.171,00
TOTAL DAS DESPESAS COM ENSINO FUNDAMENTAL	1.017.549,93

E - DEDUÇÕES DAS DESPESAS COM EDUCAÇÃO INFANTIL	Valor (R\$)
Despesas com recursos de convênios destinados à Educação Infantil (sistema e-Sfinge fl. 385)	64,50
Despesas classificadas impropriamente em programas de Educação Infantil (Anexo1, item 1)	557,38
TOTAL DAS DEDUÇÕES COM EDUCAÇÃO INFANTIL	621,88

F - DEDUÇÕES DAS DESPESAS COM ENSINO FUNDAMENTAL	Valor (R\$)
Despesas com recursos de convênios destinados ao Ensino Fundamental (sistema e-Sfinge fl. 353 e 375)	178.000,92
Despesas classificadas impropriamente em programas de Ensino Fundamental (Anexo1, item 2)	15.988,58
TOTAL DAS DEDUÇÕES COM ENSINO FUNDAMENTAL	193.989,50

A.5.1.1 - Aplicação do percentual mínimo de 25% da receita de impostos, incluídas as transferências de impostos (artigo 212 da CF)

Componente	Valor (R\$)	%
Total das Despesas com Educação Infantil (Quadro C)	413.397,82	6,00
(+) Total das Despesas com Ensino Fundamental (Quadro D)	1.017.549,93	14,78
(-) Total das Deduções com Educação Infantil (Quadro E)	621,88	0,01
(-) Total das Deduções com Ensino Fundamental (Quadro F)	193.989,50	2,82
(+) Perda com FUNDEB (Retorno menor que o Repasse)	632.025,65	9,18
(-) Rendimentos de Aplicações Financeiras dos Recursos do FUNDEB	1.181,09	0,02
Total das Despesas para efeito de Cálculo	1.867.180,93	27,12
Valor Mínimo de 25% das Receitas com Impostos (Quadro A)	1.721.225,48	25,00
Valor acima do Limite (25%)	145.955,45	2,12

O demonstrativo acima evidencia que o Município aplicou o montante de **R\$ 1.867.180,93** em gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino, o que corresponde a **27,12%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado a maior o valor de **R\$ 145.955,45**, representando **2,12%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o exposto no artigo 212 da Constituição Federal.

A.5.1.2 - Aplicação do percentual mínimo de 60% dos recursos oriundos do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério (art. 22 da Lei nº 11.494/2007)

Componente	Valor (R\$)
Transferências do FUNDEB	509.949,08
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	1.181,09
60% dos Recursos Oriundos do FUNDEB	306.678,10
Total dos Gastos Efetuados c/Profissionais do Magistério em Efet. Exerc. Pagos c/Recursos do FUNDEB (*)	396.019,81
Valor Acima do Limite (60 % do FUNDEB c/Profissionais do Magistério)	89.341,71

(*) Conforme análise efetuada pela instrução no Sistema e-Sfinge, relativamente às despesas realizadas por especificação da Fonte de Recursos 18 – Transferência do Fundeb (Remuneração dos Profissionais do Magistério), (fl. 361 dos autos).

Conforme demonstrativo acima, evidencia-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 396.019,81**, equivalendo a **77,48%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 60, inciso XII do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e artigo 22 da Lei nº 11.494/2007.

A.5.1.3 - Aplicação do percentual mínimo de 95% dos recursos oriundos do FUNDEB em despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica (art. 21 da Lei nº 11.494/2007)

Componente	Valor (R\$)
Transferências do FUNDEB	509.949,08
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	1.181,09
Total dos Recursos Oriundos do FUNDEB	511.130,17
95% dos Recursos do FUNDEB	485.573,66
Despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica empenhadas e liquidadas com recursos do FUNDEB e as não liquidadas com cobertura financeira (*)	510.034,47
Valor Acima do Limite (95% do FUNDEB com manutenção e desenvolvimento da educação básica)	24.460,81

Conforme demonstrativo acima, evidencia-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 510.034,47**, equivalendo a **99,79%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21 da Lei nº 11.494/2007.

(*) O valor das despesas foi apurado conforme quadro abaixo:

Descrição	Valor (R\$)
Receitas do FUNDEB em 2008	509.949,08
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB (fls. 413 a 436)	1.181,09
(-) Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2008 (Resposta do Ofício Circular nº 1.620/2009) (fl.340)	1.095,70
(+) Despesas empenhadas e não liquidadas com recursos do FUNDEB, inscritas em Restos a Pagar	0,00
(=) Total de utilização dos recursos do FUNDEB no exercício de 2008	510.034,47

Controle da utilização de recursos para o exercício subsequente (art. 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007)	
Descrição	Valor (R\$)
Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2008	1.095,70
(-) Despesas inscritas em Restos a Pagar	0,00
(=) Recursos recebidos do FUNDEB em 2008 que não foram utilizados	1.095,70

A.5.2 - Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde (artigo 198 da Constituição Federal c/c artigo 77 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT)

G - DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	Valor (R\$)
Atenção Básica (10.301)	1.396.139,68
Vigilância Sanitária (10.304)	23.794,68
Vigilância Epidemiológica (10.305)	12.651,52
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	1.432.585,88

H - DEDUÇÕES DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	Valor (R\$)
Despesas com Recursos de Convênios Destinados às Ações e Serviços Públicos de Saúde (sistema e-Sfinge fl. 386)	302.240,63
Despesa Classificadas impropriamente em Programas de Saúde (Anexo 2, item 1)	5.891,60
TOTAL DAS DEDUÇÕES COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	308.132,23

DEMONSTRATIVO PARA VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO ARTIGO 198 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL C/C ARTIGO 77 DO ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS – ADCT

Componente	Valor (R\$)	%
Total das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde (Quadro G)	1.432.585,88	20,81
(-) Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde (Quadro H)	308.132,23	4,48
TOTAL DAS DESPESAS PARA EFEITO DO CÁLCULO	1.124.453,65	16,33
VALOR MÍNIMO A SER APLICADO	1.032.735,29	15,00
VALOR ACIMA DO LIMITE	91.718,36	1,33

O percentual mínimo de aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde para o exercício de 2008 é de 15% das receitas com impostos, inclusive transferências; estabelecido no inciso III do artigo 77 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Pelo demonstrativo acima, constata-se que o montante aplicado foi da ordem de **R\$ 1.124.453,65**, correspondendo a um percentual de **16,33%** da receita com impostos, inclusive transferências, ficando evidenciado que o município **CUMPRIU** o referido dispositivo constitucional.

A.5.3 - Despesas com pessoal (artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000)

I - DESPESAS COM PESSOAL DO PODER EXECUTIVO	Valor (R\$)
Pessoal e Encargos	3.328.826,12
TOTAL DAS DESPESAS COM PESSOAL DO PODER EXECUTIVO	3.328.826,12

J - DESPESAS COM PESSOAL DO PODER LEGISLATIVO	Valor (R\$)
Pessoal e Encargos	214.468,21
TOTAL DAS DESPESAS COM PESSOAL DO PODER LEGISLATIVO	214.468,21

L - DEDUÇÕES DAS DESPESAS COM PESSOAL DO PODER EXECUTIVO	Valor (R\$)

M - DEDUÇÕES DAS DESPESAS COM PESSOAL DO PODER LEGISLATIVO	Valor (R\$)

A.5.3.1 - Limite máximo de 60% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Município (Prefeitura, Câmara, Fundos, Fundações, Autarquias, Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000

Componente	Valor (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	7.651.929,22	100,00
LIMITE DE 60% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	4.591.157,53	60,00
Total das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	3.328.826,12	43,50
Total das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	214.468,21	2,80
TOTAL DA DESPESA PARA EFEITO DE CÁLCULO DA DESPESA COM PESSOAL DO MUNICÍPIO	3.543.294,33	46,31
VALOR ABAIXO DO LIMITE DE 60%	1.047.863,20	13,69

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Município aplicou **46,31%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 169 da Constituição Federal, regulamentada pela Lei Complementar nº 101/2000.

A.5.3.2 - Limite máximo de 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo (Prefeitura, Fundos, Fundações, Autarquias, Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000

Componente	Valor (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	7.651.929,22	100,00
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	4.132.041,78	54,00
Total das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	3.328.826,12	43,50
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	3.328.826,12	43,50
VALOR ABAIXO DO LIMITE	803.215,66	10,50

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Executivo aplicou **43,50%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

A.5.3.3 - Limite máximo de 6% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Legislativo (Câmara Municipal) – Artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000

Componente	Valor (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	7.651.929,22	100,00
LIMITE DE 6% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	459.115,75	6,00
Total das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	214.468,21	2,80
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	214.468,21	2,80
VALOR ABAIXO DO LIMITE	244.647,54	3,20

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Legislativo aplicou **2,80%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000.

A.5.4 - Verificação dos Limites Legais do Poder Legislativo

A.5.4.1 - Remuneração Máxima dos Vereadores de 20 a 75% daquela estabelecida para os Deputados Estaduais (artigo 29, inciso VI da CF)

MÊS	REMUNERAÇÃO DE VEREADOR	REMUNERAÇÃO DE DEPUTADO ESTADUAL	%
JANEIRO	441,21	14.634,07	3,01
FEVEREIRO	441,21	14.634,07	3,01
MARÇO	479,46	14.634,07	3,28
ABRIL	479,46	14.634,07	3,28
MAIO	479,46	14.634,07	3,28
JUNHO	479,46	14.634,07	3,28
JULHO	479,46	14.634,07	3,28
AGOSTO	459,44	14.634,07	3,14
SETEMBRO	459,44	14.634,07	3,14

OUTUBRO	459,44	14.634,07	3,14
NOVEMBRO	459,44	14.634,07	3,14
DEZEMBRO	459,44	14.634,07	3,14

A remuneração dos vereadores não ultrapassou o limite de **20,00%** (referente aos seus 5.483 habitantes, segundo dados divulgados pelo IBGE - estimativa de 2007) da remuneração dos Deputados Estaduais, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 29, inciso VI da Constituição Federal.

A.5.4.2 - Limite máximo de 5% da receita do Município para a remuneração total dos vereadores (artigo 29, inciso VII da CF)

RECEITA TOTAL DO MUNICÍPIO	REMUNERAÇÃO TOTAL DOS VEREADORES	%
8.203.086,22	59.415,20	0,72

O montante gasto com a remuneração dos vereadores no exercício foi da ordem de **R\$ 59.415,20**, representando **0,72%** da receita total do Município (**R\$ 8.203.086,22**). Desta forma, fica evidenciado o **CUMPRIMENTO** do estabelecido no artigo 29, VII da Constituição Federal.

A.5.4.3 - Limite máximo de 5 a 8% da receita tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos arts. 158 e 159 da CF, efetivamente realizada no exercício anterior, para o total da despesa do Poder Legislativo, excluindo-se os inativos (artigo 29-A da CF)

RECEITA TRIBUTÁRIA E DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR	Valor (R\$)	%
Receita Tributária	441.454,68	7,50
Transferências Constitucionais (§ 5º do artigo 153, e artigos 158 e 159 da C.F.)	5.254.941,32	89,27
Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública - COSIP do exercício anterior	189.945,81	3,23
Total da Receita Tributária e de Transferências Constitucionais	5.886.341,81	100,00

Despesa Total do Poder Legislativo	437.463,01	7,43
Total das despesas para efeito de cálculo	437.463,01	7,43
Valor Máximo a ser Aplicado	470.907,34	8,00
Valor Abaixo do Limite	33.444,33	0,57

O montante da despesa do Poder Legislativo foi da ordem de **R\$ 437.463,01**, representando **7,43%** da receita tributária do Município, e das transferências previstas no § 5º do artigo 153, e artigos 158 e 159 da CF, arrecadadas no exercício de 2007 (**R\$ 5.886.341,81**). Desta forma, fica evidenciado que o Poder Legislativo **CUMPRIU** o limite de **8,00%** (referente aos seus 5.483 habitantes, segundo dados divulgados pelo IBGE - estimativa de 2007), conforme estabelecido no artigo 29-A da Constituição Federal.

A.5.4.4 - Limite máximo de 70% da receita da Câmara para o total da despesa relativa à folha de pagamento, inclusive dos vereadores (artigo 29-A, § 1º, da CF)

RECEITA DO PODER LEGISLATIVO	DESPEZA COM FOLHA DE PAGAMENTO	%
450.619,94	132.527,65	29,41

O montante da despesa com folha de pagamento foi da ordem de **R\$ 132.527,65**, representando **29,41%** da receita total do Poder (**R\$ 450.619,94**). Desta forma, fica evidenciado que o Poder Legislativo **CUMPRIU** o estabelecido no artigo 29-A, § 1º da Constituição Federal.

Ressalta-se que o Tribunal de Contas entendeu, conforme decisão no Processo nº CON 01/01918283, parecer nº 674/01, que a 'Receita do Poder Legislativo' é aquela consignada no orçamento municipal para as dotações destinadas à Câmara, considerando as alterações orçamentárias efetuadas; ou o valor do limite estabelecido no caput do artigo 29-A da Constituição Federal (5 a 8% da receita tributária e de transferências do exercício anterior), face ao disposto no §2º deste dispositivo, que remete ao Prefeito Municipal crime de responsabilidade, caso efetue repasse a maior do que o limite estabelecido. Desta forma, utiliza-se, dos dois parâmetros, o menor valor como base de cálculo para verificação do limite estabelecido no §1º do artigo 29-A da Constituição Federal.

A.6 Da Gestão Fiscal do Poder Executivo

Na análise dos dados de gestão fiscal informados pela Prefeitura, através do Sistema e-Sfinge, consoante dispõe o artigo 26 da Lei Orgânica do TCE e o § 5º do artigo 27 do Regimento Interno (Resolução nº TC-06/2001), ressaltou-se o que segue:

A.6.1 - Metas realizadas em relação às previstas

A.6.1.1 - Meta Fiscal de resultado nominal prevista na LDO em conformidade com a L.C. nº 101/2000, art. 4º, § 1º e art. 9º

Período	Prevista na LDO - R\$	Realizada no Exercício R\$	Diferença R\$
Exercício de 2008	(255.993,50)	(24.637,71)	231.355,79

A meta fiscal do resultado nominal⁴ prevista para o exercício de 2008 **não foi alcançada**, evidenciando a seguinte restrição:

A.6.1.1.1 - Meta Fiscal de resultado nominal prevista na LDO não atingida em desconformidade com a L.C. nº 101/2000, art. 4º, § 1º e art. 9º

A.6.1.2 - Meta Fiscal de resultado primário prevista na LDO em conformidade com a L.C. nº 101/2000, art. 4º, § 1º e art. 9º

Período	Prevista na LDO - R\$	Realizada no Exercício R\$	Diferença R\$
Exercício de 2008	(414.000,00)	(6.859,11)	407.140,89

A meta fiscal do resultado primário⁵ prevista para o exercício de 2008 **foi alcançada**.

⁴ Calculado através da soma do Resultado Primário com o total de juros nominais relativos à dívida pública, o Resultado Nominal busca indicar a necessidade de financiamento do ente.

⁵ O Resultado Primário evidencia a compatibilidade dos gastos com a arrecadação, indicando a capacidade do ente público de saldar suas dívidas de forma sustentável.

A.6.2 - Metas Bimestrais de Arrecadação - L.C. nº 101/2000, art. 4º, § 1º e art. 8º c/c arts. 9º e 13º

Período	Prevista na LDO - R\$	Realizada no Exercício R\$	Diferença R\$
Até o 1º Bimestre	983.702,78	1.109.608,16	125.905,38
Até o 2º Bimestre	2.067.642,81	2.343.477,80	275.834,99
Até o 3º Bimestre	3.638.738,97	3.639.016,05	277,08
Até o 4º Bimestre	5.232.694,18	4.898.592,53	(334.101,65)
Até o 5º Bimestre	6.514.044,43	6.049.915,82	(464.128,61)
Até o 6º Bimestre	7.845.899,55	8.203.086,22	357.186,67

A meta fiscal da receita prevista até 6º bimestre/2008 **foi alcançada** não sujeitando por esta razão, o Município a estabelecer limitação de empenho e movimentação financeira, conforme dispõe o artigo 9º da LRF.

A.6.3 - Verificação do cumprimento do disposto no Art. 42 da Lei Complementar nº 101/2000

O Município de Município de Laurentino, atendendo à solicitação encaminhada via Ofício Circular TC/DMU nº 1620/2009, remeteu relação de despesas pertencentes ao exercício de 2008 (fls. 337 a 341) que possuem reflexo na apuração do limite legal estabelecido no artigo 42 da Lei Complementar nº 101/2000, todavia sem valores a informar, conforme quadro a seguir:

PODER EXECUTIVO	Recursos Vinculados	Recursos Não Vinculados
1 - Despesa contraída entre 01/01/08 e 30/04/08, liquidada e não empenhada	“Não há valores a informar”	“Não há valores a informar”
2 - Despesa contraída entre 01/05/08 e 31/12/08, liquidada e não empenhada	“Não há valores a informar”	“Não há valores a informar”
3 - Despesa contraída entre 01/01/08 e 30/04/08, empenhada, liquidada e cancelada, e conseqüentemente, não inscrita em Restos a Pagar ao final do exercício.	“Não há valores a informar”	“Não há valores a informar”
4 - Despesa contraída entre 01/05/08 e 31/12/08, empenhada, liquidada e cancelada, e conseqüentemente, não inscrita em Restos a Pagar ao final do exercício.	“Não há valores a informar”	“Não há valores a informar”
TOTAL	“Não há valores a informar”	“Não há valores a informar”

Quanto à metodologia aplicada, todas as despesas contraídas antes de 30 de abril do último ano do mandato, inclusive as de anos anteriores, já estão compromissadas para serem pagas, e conseqüentemente, devem ser consideradas para efeito de projeção de fluxo de caixa para estimativa das disponibilidades de caixa ao final do mandato.

Neste sentido, esses compromissos interferem no comprometimento dos recursos financeiros quando do levantamento das disponibilidades de caixa para efeito da LRF. Assim, segundo a mesma, disponibilidade de caixa não é o valor financeiro existente em espécie na tesouraria ou nos bancos (componente do Ativo Financeiro) sendo, pois o resultado entre esses saldos e as dívidas existentes registradas no Passivo Financeiro, além de outras despesas não contabilizadas, todas pendentes de pagamento. Este entendimento advém da redação do parágrafo único do artigo 42, o qual estabelece que *“na determinação da disponibilidade de caixa serão consideradas os encargos e despesas compromissadas a pagar até o final do exercício”*. (grifo nosso)

Ressalta-se que, para efeito de verificação do cumprimento do artigo 42 da Lei Complementar nº 101/2000, no montante de despesas compromissadas serão consideradas aquelas liquidadas, bem como todos os restos a pagar processados e os não processados, até a disponibilidade de caixa, utilizando-se o critério do regime de competência que norteia o registro da despesa pública.

No tocante aos Fundos, Fundações e Autarquias, suas disponibilidades financeiras serão consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas junto ao Grupo Disponível no Balanço Consolidado. O mesmo se faz com relação aos Restos a Pagar das Unidades desconcentradas e da Administração Indireta.

Desta forma, passamos a expor especificamente a situação constatada no Município de Laurentino, conforme segue:

QUADRO 1 - DO PODER EXECUTIVO

RECURSOS VINCULADOS	
ATIVO DISPONÍVEL	
BANCOS (conforme resposta do Ofício Circular nº 1620/2009, fls. 340 a 341)	
Contas vinculadas – Prefeitura Municipal	119.713,69

(+) Contas vinculadas – Demais Unidades Gestoras	78.473,74
Fundo Municipal de Saúde	68.790,84
Fundo Municipal de Assistência Social	9.682,90
(+) Contas vinculadas registradas como contas movimento (demais Unidades Gestoras)	17.740,47
Fundo Municipal de Saúde	17.078,13
Fundo Municipal de Assistência Social	662,34
(+) Contas vinculadas registradas como contas movimento (Prefeitura)	8.072,19
Fundo Habitação	231,50
Agricultura	7.840,69
(-) Saldo conta FEP – Fundo Especial do Petróleo	22.003,20
TOTAL (1)	201.996,89
PASSIVO CONSIGNADO (Fonte: Sistema e-Sfinge, fls. 387 a 399)	
(+) Restos a Pagar do exercício de 2007	2.190,31
(+) Restos a Pagar não liquidados do exercício de 2008 - Prefeitura	103.156,53
TOTAL (2)	105.346,84
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA LÍQUIDA VINCULADA 31/12/2008	96.650,05

QUADRO 2 - DO PODER EXECUTIVO

RECURSOS NÃO-VINCULADOS	
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA X DESPESA COMPROMISSADA	
ATIVO DISPONÍVEL	
CAIXA	0,00
BANCOS	
Contas Movimento (conforme resposta do Ofício Circular nº 1620/2009, fls. 340 a 341)	554.835,83
Prefeitura	537.095,36
Demais Unidades Gestoras	17.740,47
Fundo Municipal de Saúde	17.078,13
Fundo Municipal de Assistência Social	662,34

(-) Contas vinculadas registradas como contas movimento (Prefeitura)	8.072,19
Fundo Habitação	231,50
Agricultura	7.840,69
(-) Contas vinculadas registradas como contas movimento (demais Unidades Gestoras)	17.740,47
Fundo Municipal de Saúde	17.078,13
Fundo Municipal de Assistência Social	662,34
TOTAL (1)	529.023,17
PASSIVO CONSIGNADO	
(+) Restos a Pagar do exercício de 2007	14.064,29
TOTAL (2)	514.958,88
TOTAL DA DISPONIBILIDADE FINANCEIRA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS NOS DOIS ÚLTIMOS QUADRIMESTRES (TOTAL 1 - TOTAL 2)	514.958,88
(-) Restos a Pagar da Prefeitura Municipal não liquidados em 2008, cujas despesas foram contraídas entre 01/05/2008 e 31/12/2008 (Fonte: Sistema e-Sfinge, fl. 390)	45.120,00
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA LÍQUIDA NÃO-VINCULADA NOS DOIS ÚLTIMOS QUADRIMESTRES	469.838,88

Portanto, conforme demonstrativo anterior (Quadro 2), conclui-se que o Município de Laurentino não contraiu obrigações de despesas sem disponibilidade financeira, restando evidenciado o cumprimento do artigo 42 da Lei Complementar nº 101/2000.

A.7 - Do Controle Interno

O Controle Interno na Administração Pública é aquele que se realiza internamente, ou seja, através dos órgãos componentes da própria estrutura administrativa que pratica e fiscaliza os atos sujeitos ao seu controle.

Na Constituição Federal de 1988, as regras que estabelecem a competência do Sistema de Controle Interno, no plano federal, estão insculpidas no *caput* do artigo 70, que dispõe:

“Art. 70. A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder” (grifo nosso).

No caso dos Municípios, respeitando sua autonomia deferida pelo texto Constitucional, o Sistema de Controle Interno está previsto no artigo 31, porém, a cargo do Poder Executivo.

“Art. 31. A fiscalização do Município será exercida pelo Poder Legislativo Municipal, mediante controle externo, e pelos sistemas de controle interno do Poder Executivo Municipal, na forma da lei”(grifo nosso).

A partir do exercício de 2000, a Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal, consoante dispositivos previstos no artigo 59, impõe que a fiscalização da gestão fiscal se faça através do sistema de controle interno, exigindo o acompanhamento concomitante da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da Administração Pública, determinando inclusive o atingimento de metas estabelecidas pelo sistema de planejamento e a obediência de condições e limites de despesas e controle de dívidas.

Em simetria à Carta Constitucional de 1988, a Constituição Estadual define a forma de controle e fiscalização da Administração Pública nos artigos 58 a 62 e, especificamente para os municípios, o controle via Sistema de Controle Interno está previsto no artigo 113.

“Art. 113. A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial dos órgãos e entidades da administração pública municipal, quanto a legalidade, a legitimidade, a economicidade, a aplicação das subvenções e a renúncia de receitas, é exercida:

I - pela Câmara Municipal, mediante controle externo;

II - pelos sistemas de controle interno do Poder Executivo Municipal.” (grifo nosso).

A obrigatoriedade da implantação do Sistema de Controle Interno também está regulada no artigo 119 da Lei Complementar Estadual nº 202/2000, com nova redação dada pela Lei Complementar Estadual nº 246/2003, de 09 de junho de 2003, o que deveria ocorrer até o final do exercício de 2003.

"Art. 119 - A organização do sistema de controle interno dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado e, no que couber, dos Municípios deve ocorrer até o final do exercício de 2003."

Por força do artigo 31 da Constituição Federal de 1988, a implementação do Sistema de Controle Interno no âmbito municipal deve ser consoante lei de iniciativa do Poder Executivo.

É imperativo que a lei instituidora do Sistema de Controle Interno regule a forma de controle a ser realizado abrangendo todas as atividades e serviços desenvolvidos, toda a estrutura administrativa, assim como todos os seus setores e agentes.

O Município de Laurentino instituiu o Sistema de Controle Interno através da Lei Municipal nº 822/2003, de 12/05/2003, portanto, dentro do prazo previsto no art. 119 da Lei Complementar 202/2000.

Para ocupar o cargo do responsável pelo órgão central de controle interno foi nomeado através da portaria nº 1.689, de 04/04/08, o Sr. Alexandre Bona para exercer a função gratificada de Agente de Controle Interno, o qual assinou todos os relatórios de Controle Interno do exercício de 2008.

A partir do exercício de 2005, a obrigatoriedade da remessa do Relatório de Controle Interno, passou a ser bimestral, coincidindo a distribuição dos meses que comporão esses períodos com o exercício financeiro, conforme disposto no art. 2º, parágrafo 5º da Resolução TC nº - 11/2004, de 06/12/2004, que alterou o art. 5º e respectivos parágrafos, da Resolução nº TC -16/94.

Verificou-se que o Município de Laurentino encaminhou os relatórios de controle interno referentes ao 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º bimestres, cumprindo o disposto no art. 5º da Res. nº TC - 16/94, com nova redação dada pela Resolução nº TC - 11/2004. No entanto, verificou-se que o Município de Laurentino remeteu o relatório de controle interno referente ao 1º bimestre, em 30/05/08, por meio do Ofício nº 130/2008 (fl. 138), protocolado neste Tribunal sob o nº 12408 em 30/05/08.

Na análise preliminar efetuada nos Relatórios remetidos, não foram verificadas irregularidades ou ilegalidades levantadas pelo Órgão de Controle Interno, com referência a execução do orçamento e dos registros contábeis, bem como com relação aos atos e fatos da administração municipal.

Apura-se, em função do exposto, a seguinte restrição:

A.7.1 - Remessa com atraso do relatório de Controle Interno relativo ao 1º bimestre (60 dias), em 30/05/08, denotando descumprimento ao disposto no art. 5º, § 3º da Res. nº TC - 16/94, alterada pela Resolução nº TC - 11/2004.

A.8 - Outras Restrições

A.8.1 – Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada

A.8.1.1 - Divergência da ordem de R\$ 398.000,00, entre o total dos créditos autorizados, registrados no comparativo da despesa autorizada com a realizada - Anexo 11 (R\$ 8.805.657,13) e o valor autorizado no Orçamento Municipal, acrescido das alterações orçamentárias realizadas (R\$ 8.407.657,13), contrariando normas gerais de escrituração contidas nos artigos 75, 90 e 91 da Lei nº 4.320/64

O Município de Laurentino registrou no Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada - Anexo 11 - R\$ 8.805.657,13 para a despesa autorizada. No entanto, considerando o valor do Orçamento - Lei nº 973, de 28/02/2008, R\$ 7.845.899,55 mais as alterações orçamentárias realizadas (créditos adicionais R\$ 733.937,64 menos anulações de dotações R\$ 172.180,06), evidencia-se uma diferença de R\$ 398.000,00, conforme dados remetidos pela Unidade via Sistema e-Sfinge (fls. 345 e 350).

Diante do exposto, verifica-se o descumprimento dos preceitos legais da Lei nº 4.320/64, abaixo transcritos:

“Art. 75. O Controle da execução orçamentária compreenderá:

I - a legalidade dos atos de que resultem a arrecadação da receita ou a realização da despesa, o nascimento ou a extinção de direitos e obrigações;

II - a fidelidade funcional dos agentes da administração responsáveis por bens e valores públicos; e

III - o cumprimento do programa de trabalho expresso em termos monetários e em termos de realização de obras e prestação de serviços.

[...]

Art. 90. A contabilidade deverá evidenciar, em seus registros, o montante dos créditos orçamentários vigentes, a despesa empenhada e a despesa realizada, à conta dos mesmos créditos, e as dotações disponíveis.

Art. 91. O registro contábil da receita e da despesa far-se-á de acordo com as especificações constantes da Lei de Orçamento e dos créditos adicionais.”

A.8.2 – Anexo 14 – Balanço Patrimonial

A.8.2.1 – Reincidência na divergência no saldo da conta ‘Dívida Ativa’, no valor de R\$ 43.271,07, entre o registrado no Balanço Patrimonial e o apurado através da movimentação contábil, contrariando as disposições do art. 85 da Lei nº 4.320/64

O Balanço Patrimonial remetido registra, na conta ‘Créditos - Dívida Ativa’, um saldo divergente daquele apurado pela instrução, considerando-se a movimentação no exercício, a saber:

MOVIMENTAÇÃO DA DÍVIDA ATIVA	Valor (R\$)
Saldo do Exercício Anterior	265.204,64
Recebimento de Dívida Ativa	63.245,92
Dívida Ativa - Inscrição	253.502,40
Apurado pela Instrução	455.461,12
Registro no Anexo 14	498.732,19
Diferença apurada	43.271,07

A situação evidenciada denota contrariedade ao disposto no art. 85 da Lei nº 4.320/60, a seguir transcrito:

Art. 85. Os serviços de contabilidade serão organizados de forma a permitir o acompanhamento da execução orçamentária, o conhecimento da composição patrimonial, a determinação dos custos dos serviços industriais, o levantamento dos balanços gerais, a análise e a interpretação dos resultados econômicos e financeiros.

Ressalta-se que esta divergência repercutiu no saldo patrimonial do exercício sob análise, pelo que se recomendam providências de correção na escrita atual, uma vez que referida irregularidade já foi objeto de anotação no relatório nº 3.270/08, relativo às contas anuais do exercício de 2007.

A.8.3 - Ausência de remessa do Parecer do Conselho de Acompanhamento do FUNDEB, em descumprimento ao art. 27, § único da Lei 11.494/2007

Em análise às contas prestadas pela Prefeitura Municipal de Laurentino, constatou-se a ausência do Parecer do Conselho de Acompanhamento do FUNDEB, prejudicando a análise quanto à aplicação dos recursos do referido Fundo, descumprindo em decorrência, o consignado no artigo 27 da Lei 11.494/07, a seguir transcrito:

“Art. 27. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios prestarão contas dos recursos dos Fundos conforme os procedimentos adotados pelos Tribunais de Contas competentes, observada a regulamentação aplicável.

Parágrafo único. As prestações de contas serão instruídas com parecer do conselho responsável, que deverá ser apresentado ao Poder Executivo respectivo em até 30 (trinta) dias antes do vencimento do prazo para a apresentação da prestação de contas prevista no caput deste artigo.”

CONCLUSÃO

Considerando que a CONSTITUIÇÃO FEDERAL - art. 31, § 1º e § 2º, a CONSTITUIÇÃO ESTADUAL - art. 113 e a Lei Complementar nº 202/2000, de 15/12/2000 (L.O./TC-SC) - arts. 50 e 59, estabeleceram acerca do controle externo das contas de municípios e da competência do Tribunal de Contas para este fim;

Considerando que a apreciação das contas do Prefeito Municipal tomou por base os dados e informações exigidos pelo art. 22 da Res. TC – 16/94 c/c o art. 22 da Instrução Normativa nº 02/2001, bem como, a Instrução Normativa nº 04/2004, art. 3º, I, remetidos bimestralmente por meio eletrônico e Balanço Anual por meio documental, cuja análise foi efetuada por amostragem, conforme técnicas apropriadas de auditoria, que prevêm inclusive a realização de inspeção 'in loco', conforme o caso; e que o exame procedido fundamentou-se em documentação apresentada, de veracidade ideológica apenas presumida, a qual poderá o Tribunal de Contas - a qualquer época e desde que venha a ter ciência de ato ou fato que a desabone - reapreciar, reformular seu entendimento e emitir novo pronunciamento a respeito;

Considerando que o exame das contas em questão não envolve o resultado de eventuais auditorias oriundas de denúncias, representações e outras, que devem integrar processos específicos, a serem submetidos a apreciação deste Tribunal de Contas;

Considerando que o julgamento das contas de gestão do Prefeito Municipal, pela Colenda Câmara de Vereadores, não envolve exame da responsabilidade de administradores municipais, inclusive do Prefeito, quanto a atos de competência do exercício em causa, que devem ser objeto de exame em processos específicos;

Considerando o exposto e mais o que dos autos consta, a Diretoria de Controle dos Municípios, por sua Divisão de Contas Municipais respectiva, entende que - para efeito de emissão de PARECER PRÉVIO a que se refere o art. 50 da Lei Complementar nº 202/2000 - referente às contas do exercício de 2008 do Município de Laurentino, consubstanciadas nos dados bimestrais remetidos eletronicamente e no Balanço Geral (da Prefeitura e Consolidado) remetido documentalmente, a vista do exame procedido, apresenta as restrições seguintes, todas do Poder Executivo:

DO PODER EXECUTIVO :

A. RESTRIÇÕES DE ORDEM LEGAL:

A.1 - Meta Fiscal de resultado nominal prevista na LDO não atingida em desconformidade com a L.C. nº 101/2000, art. 4º, § 1º e art. 9º (item A.6.1.1.1 deste Relatório);

A.2 - Remessa com atraso do relatório de Controle Interno relativo ao 1º bimestre (60 dias), em 30/05/08, denotando descumprimento ao disposto no art. 5º, § 3º da Res. nº TC - 16/94, alterada pela Resolução nº TC - 11/2004 (item A.7.1);

A.3 - Divergência da ordem de R\$ 398.000,00, entre o total dos créditos autorizados, registrados no comparativo da despesa autorizada com a realizada - Anexo 11 (R\$ 8.805.657,13) e o valor autorizado no Orçamento Municipal, acrescido das alterações orçamentárias realizadas (R\$ 8.407.657,13), contrariando normas gerais de escrituração contidas nos artigos 75, 90 e 91 da Lei nº 4.320/64 (item A.8.1.1);

A.4 - Divergência no saldo da conta 'Dívida Ativa', no valor de R\$ 43.271,07, entre o registrado no Balanço Patrimonial e o apurado através da movimentação contábil, contrariando as disposições do art. 85 da Lei nº 4.320/64 (item A.8.2.1);

A.5 - Ausência de remessa do Parecer do Conselho de Acompanhamento do FUNDEB, em descumprimento ao art. 27, § único da Lei 11.494/2007 (item A.8.3).

Diante das restrições evidenciadas, entende esta Diretoria que possa o Tribunal de Contas, além da emissão do parecer prévio, decidir sobre as providências que devam ser tomadas a respeito das restrições remanescentes e, ainda:

I - RECOMENDAR à Câmara de Vereadores anotação e verificação de acatamento, pelo Poder Executivo, das observações constantes do presente Relatório;

II - RECOMENDAR a adoção de providências com vistas à correção das deficiências de natureza contábil constantes dos itens A.8.1.1 e A.8.2.1 do corpo deste Relatório.

III - SOLICITAR à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, do Prefeito Municipal, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

IV - RESSALVAR que o processo PCA 09/00018500, relativo à Prestação de Contas do Presidente da Câmara de Vereadores (gestão 2008), encontra-se em tramitação neste Tribunal, pendente de decisão final.

É o Relatório.
DMU/DCM 8, em ___/___/2009.

Mariângela Lobato Correia Veiga
Auditora Fiscal de Controle Externo

Visto, em ___/___/2009.

Teresinha de Jesus Basto da Silva
Auditora Fiscal de Controle Externo
Chefe de Divisão

De acordo,
em ___/___/2009.

Sônia Endler
Auditora Fiscal de Controle Externo
Coordenadora da Inspeção 3

ANEXOS

ANEXO 1

1 – Despesas, no montante de R\$ 557,38, excluídas do cálculo do ensino infantil por não serem consideradas como de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino para fins de apuração do limite

Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Laurentino

Competência: 01/2008 à 06/2008

Função: =12- Educação

Subfunção: =365- Educação Infantil

Fonte Recurso	NE	Data Empenho	Credor	VI. Empenho (R\$)	VI. Liquidado (R\$)	VI. Pago (R\$)	Histórico
0	<u>1122</u>	17/04/2008	MARIA MARLENE FERRARI NASATO	33,69	33,69	33,69	VALOR REF. PAGTO. DE MEIA DIARIA A SERVIDORA MUNICIPAL EM VIAGEM A FLORIANOPOLIS, PARTIDA E REGRESSO DIA 17/04/2008, COM FINALIDADE DE PARTI- CIPAR DE UMA REUNIAO NA FUNDACAO "NOVA VIDA".
0	<u>1517</u>	12/05/2008	MARIA MARLENE FERRARI NASATO	33,69	33,69	33,69	VALOR REF. PAGTO. DE MEIA DIARIA A SERVIDORA MUNICIPAL, EM VIAGEM A FLORIANOPOLIS, PARTIDA E REGRESSO DIA 13/05/08, COM FINALIDADE DE PARTICI PAR DE UMA REUNIAO NA FUNDACAO VIDA.
0	<u>3106</u>	04/09/2008	VESTE NOIVA LOCACAO DE ROUPAS LTDA	490,00	490,00	490,00	VALOR REF. LOCACAO DE 14 TRAJES UTILIZADOS PELOS ALUNOS DO CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL "DONA NORMY" DURANTE O DESFILE CIVICO DE "7 DE SETEMBRO".

Total VI. Empenho (R\$): 557,38

2 – Despesas, no montante de R\$ 15.988,58, excluídas do cálculo do ensino por não serem consideradas como de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino para fins de apuração do limite

As despesas a seguir relacionadas foram classificadas na Função Educação - Programa Ensino Fundamental, quando na realidade não são consideradas próprias de ensino, em desacordo à Lei Federal nº 9394/96, artigo 70.

Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Laurentino

Competência: 01/2008 à 06/2008

Função: =12- Educação

Subfunção: =361- Ensino Fundamental

Fonte Recurso	NE	Data Empenho	Credor	VI. Empenho (R\$)	VI. Liquidado (R\$)	VI. Pago (R\$)	Histórico
1	<u>3354</u>	29/09/2008	BAZAR ANESI LTDA	600,00	600,00	600,00	VALOR REF. SERVICOS DE 30 HORAS DE SOM DE RUA PARA DIVULGACAO DAS SOLENIDADES DE INAUGURACAO DO GINASIO MUNICIPAL DE ESPORTES E 01 SALA DE AULA NAS DEPENDENCIAS DA ESCOLA MUNICIPAL "HONORA- TA STEDILLE).
1	<u>325</u>	18/02/2008	CLINICA MEDICA SAN PELLEGRINO LTDA	1.000,00	1.000,00	1.000,00	VALOR REF. CONTRTACAO DE SERVICOS PROFISSIONAIS NO SETOR DE PSCOLOGIA, PARA ATENDIENTO AOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.

Fonte Recurso	NE	Data Empenho	Credor	VI. Empenho (R\$)	VI. Liquidado (R\$)	VI. Pago (R\$)	Histórico
1	<u>661</u>	18/03/2008	CLINICA MEDICA SAN PELLEGRINO LTDA	11.345,00	11.345,00	11.345,00	VALOR REF. CONTRATACAO DE 800 HORAS DE SERVICOS ESPECIALIZADOS EM PSICOLOGIA, PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS E PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, CONFORME CONTRATO N. 00001/2008, ORIUNDOS DO CRE- DENCIAMENTO N. 05/2008.
0	<u>1102</u>	14/04/2008	COOPERFIL PROD. E SERV. DE COMUN. LTDA	1.350,00	1.350,00	1.350,00	VALOR REF. SERVICOS DE AVALIACAO DO DESEMPENHO E LEVANTAMENTO DOS INDICES DE SATISFACAO E INSATISFACAO DA POPULACAO COM OS SERVICOS PRESTADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO.
0	<u>2306</u>	03/07/2008	COOPERFIL PROD. E SERV. DE COMUN. LTDA	1.350,00	1.350,00	1.350,00	VALOR REF. SERVICOS DE AVALIACAO E LEVANTAMENTO DOS INDICES DE SATISFACAO COM OS SERVICOS PRESTADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO.
1	<u>3322</u>	24/09/2008	NILTON JOSE CRISTOFOLINI	250,00	250,00	250,00	VALOR REF. SERVICOS DE LOCACAO DE SOM UTILIZADO DURANTE AS SOLENIDADES DE INAUGURACAO DA CONCLUSAO DO GINASIO MUNICIPAL DE ESPORTES E SALA DE AULA NAS DEPENDENCIAS DA ESCOLA MUNICIPAL HONORATA STEDILLE.
0	<u>1121</u>	17/04/2008	ZENIR FERRARI	93,58	93,58	93,58	VALOR REF. PAGTO. DE MEIA DIARIA A SECRETARIA MUN.DA EDUCACAO, EM VIAGEM A FLORIANOPOLIS, PARTIDA E REGRESSO DIA 17/04/08, COM FINALIDADE DE PARTICIPAR DE UMA REUNIAO NA FUNDACAO "NOVA VIDA".

Total VI. Empenho (R\$): 15.988,58

ANEXO 2

1 – Despesas, no montante de R\$ 5.891,60, excluídas dos cálculos da saúde por não serem consideradas como Ações e Serviços Públicos de Saúde para fins de apuração do limite

As despesas a seguir especificadas foram classificadas na função Saúde, quando na realidade deveriam ser apropriadas em outro programa, por não poderem ser enquadradas como despesas desta natureza, tendo em vista o disposto na Lei Federal nº 8080/90 e Resolução CNS nº 322/2003, Diretrizes Quinta e Sexta, não devendo compor os gastos com ações e serviços públicos de saúde.

Unidade Gestora: Fundo Municipal de Saúde de Laurentino
Competência: 01/2008 à 06/2008

Fonte Recurso	NE	Data Empenho	Credor	VI. Empenho (R\$)	VI. Liquidado (R\$)	VI. Pago (R\$)	Histórico
0	277	14/04/2008	COOPERFIL PROD. E SERV. DE COMUN. LTDA	1.350,00	1.350,00	1.350,00	VALOR REF. SERVICOS DE AVALIACAO DO DESEMPENHO DOS INDICES DE SATISFACAO DA POPULACAO COM OS SERVICOS PRESTADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE.
2	558	03/07/2008	COOPERFIL PROD. E SERV. DE COMUN. LTDA	1.350,00	1.350,00	1.350,00	VALOR EF. SERVICOS DE AVALIACAO DO DESEMPENHO E LEVANTAMENTO DOS INDICES DE SATISFACAO DA POPULA- CAO COM OS SERVICOS PRESTADOS PELA SECRETARIA MUNI CIPAL DE SAUDE.
0	110	13/02/2008	DROGARIA E FARMACIA GEMBALLA LTDA	359,10	359,10	359,10	VALOR REF. FORNECIMENTO DE 30 PACOTES DE FRALDAS DESCARTAVEIS, UTILIZADAS POR PACIENTES NA UNIDADE SANITARIA DO MUNICIPIO.
0	122	22/02/2008	DROGARIA E FARMACIA GEMBALLA LTDA	239,40	239,40	239,40	VALOR REF. FORNECIMENTO DE FRALDAS DESCARTAVEIS DISTRIBUIDAS A PACIENTES DO MUNICIPIO.
0	187	17/03/2008	DROGARIA E FARMACIA GEMBALLA LTDA	538,65	538,65	538,65	VALOR REF. FORNECIMENTO DE 55 PACOTES DE FRALDAS DESCARTAVEIS GERIATRICAS E INFANTIS, DISTRIBUIDAS A PACIENTES NO POSTO DE SAUDE DO MUNICIPIO.
0	261	04/04/2008	DROGARIA E FARMACIA GEMBALLA LTDA	463,90	463,90	463,90	VALOR REF. FORNECIMENTO DE 39 PACOTES DE FRALDAS GERIATRICAS UTILIZADAS POR PACIENTES NO POSTO DE SAUDE DO MUNICIPIO.
0	372	13/05/2008	DROGARIA E FARMACIA GEMBALLA LTDA	514,47	514,47	514,47	VALOR REF. FORENCIMETNO DE FRALDAS DESCARTAVEIS PARA DISTRIBUICAO A PACIENTES NO POSTO DE SAUDE DO MUNICIPIO.
2	735	18/09/2008	NADINEL AGLADES AVI	33,69	33,69	33,69	VALOR REF. PAGTO. DE MEIA DIARIA A SERVIDORA MUNICIPAL, EM VIAGEM A RIO DO SUL/SC, PARTIDA E REGRESSO DIA 19/09/08, COM FINALIDADE DE PARTICI PAR DE UMA OFICINA DE PLANEJAMENTO DA COMISSAO DE INTEGRACAO DE ENSINO E SERVICOS - CIES.
2	440	02/06/2008	PARENTEX INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	525,00	525,00	525,00	VALOR REF. FORNECIMENTO DE 70 PACOTES DE FRALDAS DESCARTVEIS PARA DISTRIBUICAO A PACIENTES NO POSTO DE SAUDE DO MUNICIPIO.
2	896	14/11/2008	PARENTEX INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	450,00	450,00	450,00	VALOR REF. FORNECIMENTO DE 60 PACOTES DE FRALDAS D ESCARTAVEIS GERIATRICAS PARA DISTRIBUICAO A PACIEN TES NO POSTO DE SAUDE DO MUNICIPIO.
0	432	28/05/2008	TALITA DEANE ERN	16,85	16,85	16,85	VALOR REF. PAGTO. DE 1/4 DE DIARIA A SERVIDORA MUNICIPAL EM VIAGEM A RIO DO SUL/SC, PARTID E REGRESSO DIA 29/05/08, COM

Fonte Recurso	NE	Data Empenho	Credor	VI. Empenho (R\$)	VI. Liquidado (R\$)	VI. Pago (R\$)	Histórico
							FINALIDADE DE PARTICIPAR DE UMA REUNIAO REFERENTE O PLANO MUNICIPAL HABITACIONAL.
0	863	03/11/2008	TALITA DEANE ERN	33,69	33,69	33,69	VALOR REF. PAGTO. DE MEIA DIARIA A SERVIDORA MUNICIPAL EM VIAGEM A FLORIANOPOLIS, COM FINALIDADE DE PARTICIPAR DA CAPACITACAO DO PROGRAMA BCP , CONFORME PROGRAMACAO ANEXA.
2	960	04/12/2008	TALITA DEANE ERN	16,85	16,85	16,85	VALOR REF. PAGTO. DE 1/4 DE DIARIA A SERVIDORA MUNICIPAL EM VIAGEM A POUSO REDONDO\SC, PARTIDA E REGRESSO DIA 04/12/08, COM FINALIDADE DE PARTICIPAR DE UMA REUNIAO REFERENTE BOLSA FAMILIA .

Total VI. Empenho (R\$): 5.891,60